



DINOSSAURO CARÍSSIMO

(CRÍTICA COM QUE)

Antes de nos pronunciarmos sobre, convém ter em conta que. Não que nós queiramos pontificar de. Impõe-se todavia que. Muitas vezes se tem afirmado que. Compete-nos agora dizer que não que. Não que a nossa visão se fundamenta no anti-que. Antes pelo contrário. Dado, porém, que, é melhor que.

Muito tempo antes de, já se dizia que. Houve mesmo quem que. Sem ter chegado, no entanto, a que. Foi preciso aguardar que. Então, sem que nem que. alguém insinuava que, apesar de que. A influência de quando, que, embora relacionada com que, havia de solavancar que, não se mostrou a tal ponto que.

Foi nesta conjuntura que.

A obra de que, se não universalmente um marco de que, pelo menos afirma que. Desde a tenra infância que. Chegado à idade em que, verteu em transcendência do que em que. Diziam que. Murmuraram mesmo que. Apesar do que a obra de que, contra o que, prò que, anunciava

que e todos acabaram por acreditar no que. Foram aplausos que.

Finou-se em que. Auréola do que. Nem antes que. Nem depois que. E até hoje que.

*

A melhor anedota que ouvi acerca de dinossauros foi-me contada por um ana'albeto. Dizia que o seguinte é sempre pior que o antecedente e portanto Deus guardasse Sua Majestade por muitos e felizes anos. A segunda anedota, em matéria de dinossauros, foi-me contada por X, que sabia ler e escrever e de Auroras tanto como eu. Vendeu a sua pequena estória contra uma gargalhada e ninguém pensou em capa faustosa para tanta miséria de super-mexilhão. A terceira piada sobre o referido assunto chega aos ouvidos à borla, graças a sabsenças mais velhas que a de Excelentíssimo; diz ter cada povo a fachada que merere. Caríssima, ela, a fachada quando...

Dinossauro caríssimo, por quilo, por grama,

(Continua na pág. III)

DINOSSAURO CARÍSSIMO

(Continuado da pág. 1)

por centímetro cúbico. Um conselho: pedi-lo emprestado. Por dois motivos de monta: para defesa da bolsinha (porta-moedas) do mexilhão; para que o Excelentíssimo se compenetre de que o mar bate na rocha.

Afirmam que o dinossauro é um bicho cheio de piada. Digamos recheado. E até mais ninguém ousará dizer que se trata de «piada barata». Mais ainda: certos velhos de cultura suplementares afirmaram ser o Excelentíssimo Autor o único capaz, nesta debilitada lusafloresta de génios, de realizar tal obra dinossáurica. Pois sim. A tal nível, sim e re-sim. Se não fôssemos hóspedes de Job, ó Camilo!...

Resta protestar contra o aviso da badana. Tivemos o cuidado de nos munir de pstiça dentadura, antes de

iniciarmos a leitura do dito (emprestado). «RIR! RIR! RIR! (fornecem-se dentaduras postiças)». Pois a nossa (postixa), intacta, está ali embrulhada e em perfeito estado de conservação. Trepassa-se a quem tiver o condão de rir de anedotas em milésimo dente...

Enfim, Abel pintou a manta. Caim, caim, caim...

JOSÉ MARTINS GARCIA

